

## A CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DO PROTAGONISMO JUVENIL EM UM GRÊMIO AMBIENTAL

**Marco Aurélio Pereira**

### Resumo

O presente artigo relata estratégias e ações, em Educação Ambiental (EA), numa Escola Técnica em São Paulo por meio do protagonismo juvenil. O projeto surgiu a partir da percepção da ineficiência dos mecanismos tradicionais utilizados para as abordagens em EA. Assim, foram propostas iniciativas impulsionadas pelo protagonismo juvenil permitindo construções que viabilizassem a participação discente. O trabalho estruturou-se em etapas: 1) sensibilização discente; 2) discussão e construção de ideias; 3) seleção de propostas; 4) implementação de ações ambientais. O projeto vem sendo desenvolvido, desde 2013, com a participação de alunos que analisam situações-problema e exercem a proatividade na resolução dos desafios. A articulação do projeto pauta-se em assembleias

semanais instituídas por meio do Grêmio Ambiental. Tais ações têm sido fundamentais para o envolvimento e o amadurecimento dos alunos, bem como para mudanças comportamentais formando cidadãos atuantes nas demandas socioambientais.

**Palavras-chave:** Protagonismo Juvenil. Educação Ambiental. Grêmio Ambiental.

### Introdução

As interações estabelecidas, na escola contemporânea, revelam as múltiplas facetas resultantes do contexto em que a educação se insere na sociedade atual, refletindo sobre a postura do professor, do aluno e da instituição, trazendo a ressignificação para os papéis desenvolvidos por esses atores. Continuar reproduzindo uma escola pautada na transmissão do conhecimento, no autoritarismo e num professor centralizador do diálogo já não tem muito sentido na contemporaneidade (REGO, 2008). Nessas abordagens tradicionais, os alunos demonstram-se desinteressados e indiferentes diante de saberes pouco significativos que não oferecem as aprendizagens previstas (FRANCO, 2012).

A busca por práticas educativas, mais adequadas, também foi alvo de estudo do educador Paulo Freire ao defender a aprendizagem significativa a partir da incorporação

de métodos que permitissem uma educação construída por meio do diálogo e da troca de saberes entre educador e educando (BRANDÃO, 1981).

Segundo Freire (2015), para a construção da educação, deve-se respeitar os saberes dos educandos. Há que se construir com os alunos e, a partir de reflexões, inferir-se sobre as necessidades sociais. A reflexão conjunta e o respeito às percepções e aos saberes que os educandos trazem à escola farão com que as instituições considerem, em suas práticas, o protagonismo juvenil como uma das possibilidades de uma educação libertadora, proativa e significativa.

Tais concepções estão previstas na Lei de Diretrizes e Bases – LDB (BRASIL, 1996), atribuindo à Educação Básica o papel de desenvolver o educando, assegurar-lhe formação que possa aprimorar habilidades, conhecimentos e competências, promovendo uma formação ética, intelectualmente autônoma e crítica.

Desta forma, o protagonismo juvenil, estruturado na instituição de um Grêmios, pode ser encarado como uma ferramenta de transformação, indo ao encontro do que se estabelece no Brasil (1998), quanto às diretrizes para a construção do Ensino Médio, baseado na diversidade, autonomia, interdisciplinaridade, contextualização e mecanismos participativos.

De acordo com Ferreti et al. (2004), o ideário de gestão participativa se deu tardiamente com a institucionalização dos Grêmios Estudantis a partir da década de 1960 e com os conselhos escolares em meados de 1980. No entanto, foi

apenas na década de 1990 que o jovem começa a ser inserido, expressivamente, na participação e gestão escolar. Isso se deu em detrimento de estímulos governamentais que trouxeram a tendência de tornar a escola democrática com espaços pedagógicos atraentes e desafiadores, valorizando o protagonismo juvenil como ferramenta de aprendizagem entre os discentes do ensino médio (FERRETI et al., 2004).

A abordagem participativa e dialética na construção do conhecimento favorece a melhoria da qualidade das relações estabelecidas entre educando, educador e instituição, também, estimula a formação de parcerias em prol de objetivos partilhados, desconstruindo uma política do poder hierárquico, no espaço escolar, possibilitando a criação de um ambiente democrático e igualitário no contexto educacional (REGO, 2008).

O exercício do diálogo, construído em grupo, desenvolve um processo de cocriação e amadurecimento, favorecendo a prática da cidadania por meio do reconhecimento do direito do outro, da capacidade de tolerância, da defesa de ideias, da convivência social e da administração de conflitos (MACIEL, 2010). Abordagens como essas são substancialmente importantes para o adolescente, pois conforme a visão sociointeracionista de Vygotsky se o ambiente não for desafiador de forma a estimular o intelecto do adolescente, o amadurecimento das funções intelectuais poderá ser retardado ou mesmo não se completar.

Dessa forma, o protagonismo juvenil agrega a participação, a liberdade de expressão e a interação às práticas

pedagógicas numa escola baseada no reconhecimento das necessidades das pessoas que se correlacionam dentro do ambiente escolar (CASASSUS, 2009).

Assim, objetiva-se relatar a construção de ações, dentro de um projeto de EA, na Escola Técnica Estadual Tiquatira - São Paulo, demonstrando a articulação, a autonomia e o protagonismo dos jovens alunos, o que culminou na criação de um Grêmio Ambiental, ferramenta direcionada para o debate e para a construção de iniciativas socioambientais.

## Procedimentos

A Escola Técnica Estadual Tiquatira - São Paulo, uma instituição que atende cerca de mil jovens, parte na modalidade Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio, denominado ETIM, com jornada das 7h30 às 15h30, e parte na modalidade de Cursos Modulares, no período vespertino das 13h30 às 18h00, e noturno das 19h às 23h. Os cursos ETIM e Modulares ofertam formação técnica em: Comunicação Visual, Química e Modelagem do Vestuário.

O projeto Grêmio Ambiental foi criado, em 2013, por meio da parceria entre o professor de Biologia e seis alunas cursando a 2ª série do Ensino Médio, e está em vigência, até os dias atuais, com uma participação fixa de quinze alunos em média, e participação esporádica de alunos egressos do grupo. A ideia surgiu a partir de observações dos resultados pouco expressivos das ações em Educação Ambiental da ETEC Tiquatira. Tais ações pautavam-se no envolvimento dos alunos

quanto à conservação, limpeza e organização das salas de aula; no entanto, essa dinâmica não surtia efeito.

Dentro do escopo das ações, havia o revezamento diário de três alunos, nos 10 minutos finais da última aula, para a colaboração na realização de tarefas a fim de deixar a sala de aula em ordem para o próximo público. Mas, por se tratar de medida impositiva, os alunos demonstravam-se insatisfeitos, o que se notava pela ausência do diálogo, entendendo tais ações como punitivas, e em nada contribuía para a reflexão, a transformação e a aquisição de valores sugeridos pela EA. Conforme afirma Dias (2004), a EA surge com o intuito de trazer um processo educacional capaz de estimular a aquisição de novos valores na construção da relação homem e meio ambiente.

Então, em parceria com as alunas, em 2013, idealizamos o aprimoramento do projeto de forma a alicerçá-lo nos pilares da EA crítica, a qual, de acordo com Quintas (2004), é capaz de proporcionar um ambiente de observação, reflexão, questionamento, contribuições e construção conjunta, partindo da percepção e da necessidade dos indivíduos. Para a construção das ações, o projeto foi estruturado em quatro etapas:

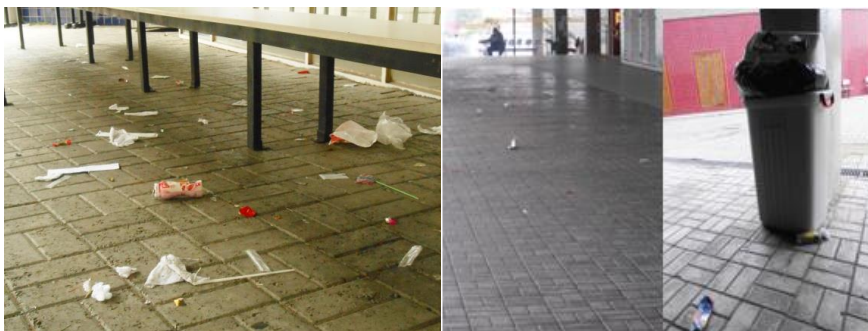
- Etapa 1: sensibilização discente;
- Etapa 2: discussão e construção de ideias;
- Etapa 3: seleção de propostas para a implementação das ações ambientais;
- Etapa 4: implementação das ações ambientais.



### Etapa 1: Sensibilização Discente

O professor e as alunas, já mencionados anteriormente, ao observarem a má conservação de materiais e a sujeira produzida, diariamente na escola, resolveram articular junto à direção, a suspensão da limpeza do pátio escolar pelo período de uma semana (Figuras 1 e 2). Após o término desse período, o lixo foi recolhido e acondicionado em sacos plásticos, servindo de material para uma intervenção no pátio da escola durante o intervalo. Essa abordagem trouxe à tona o problema ambiental do lixo ignorado por muitos da comunidade escolar.

Figuras 1 e 2 - Área de alimentação e pátio escolar sem varrição por uma semana



Esse processo de sensibilização foi fundamental para a percepção ambiental e o desenvolvimento do senso crítico dos alunos em relação aos problemas cotidianos que necessitam ser tratados no espaço escolar/social.

### Etapa 2: Discussão e construção de ideias

A partir da sensibilização estruturada, na fase anterior, foram propostas discussões reflexivas com cerca de 1.000 alunos, distribuídos entre os três períodos da escola, sendo aproximadamente 360 alunos por turno, numa média de nove turmas por período. A construção se deu com o intuito de entender qual a percepção discente sobre os problemas ambientais da escola e, por meio do diálogo, identificar as prioridades e as estratégias em um plano de ações. No que diz respeito às dinâmicas das discussões, cada sala foi dividida em grupos (Figuras 3 e 4), e cada grupo levantou problemas ambientais encontrados na escola. Então, foram feitos registros em cartazes, que foram afixados na parede, servindo de base para a apresentação de problemas, discussões e possíveis sugestões.

Figuras 3 e 4 - Dinâmica de construção coletiva



A partir das discussões, inúmeras ideias foram apresentadas para compor um projeto significativo em EA. Para iniciar as ações, os alunos elegeram as propostas prioritárias, respeitando as conclusões de todas as turmas e adotando as mais recorrentes, as quais se tornaram alvo de atuação.

### Etapa 3: Proposições

**Instituição do Grêmio Ambiental:** O Grêmio Ambiental tem como objetivo inserir a responsabilidade socioambiental no cotidiano escolar, além de estimular o protagonismo juvenil. Na composição e nas reuniões do Grêmio, pode haver qualquer estudante e membro da escola disposto a discutir e a contribuir para a busca de soluções práticas para as questões ambientais escolares. O Grêmio tem como premissa a igualdade entre todos sem qualquer estratificação hierárquica no aceite de propostas ou tomada de decisões. As propostas apresentadas e votadas nas assembleias transformam-se em ações por meio de esforços coletivos. Para as assembleias, o grupo deliberou um encontro semanal, no período do almoço, de forma a não interferir na programação das aulas. Em 2013, as reuniões ocorreram, às quartas-feiras das 12h30 às 13h, e em 2014, 2015 e 2016, às quintas-feiras das 12h30 às 13h, na sala ao lado da biblioteca da escola.

A concepção do projeto ocorreu de maneira natural, pois partiu das necessidades e decisões que atendiam legitimamente aos alunos. Desta forma, a participação do corpo discente nunca

foi obrigatória, e sim espontânea, estabelecida por meio do diálogo, respeitando as premissas da educação progressista e da EA crítica e libertadora.

Estruturado o projeto, convidamos a direção e a equipe pedagógica para conhecerem as propostas e articularmos ações conjuntas que viabilizassem a implementação das mesmas. Naquele momento, não tivemos resistência para o desenvolvimento das práticas e, até mesmo, pudemos contar com a participação da coordenação pedagógica nas reuniões.

Buscando envolver os demais atores da comunidade escolar - professores, funcionários e terceirizados -, por meio do auxílio da coordenação pedagógica, articulamos a socialização do projeto, principalmente com o corpo docente, convidando os professores para construções conjuntas. Porém, diferentemente do que tem acontecido com o grupo discente, ainda temos desafios a serem enfrentados para que haja o engajamento interdisciplinar do grupo. Tais medidas são necessárias a fim de tornar o projeto institucional, sendo essa uma das formas de garantir a perenidade das ações.

Desde o último ano, à medida que o Grêmio Ambiental tem conquistado autonomia na proposição de projetos, o apoio institucional tem se tornado, cada vez menos, expressivo. Assim sendo, entendemos também que isso seja um desafio a ser superado por meio do diálogo e do apontamento dos benefícios trazidos pelo Grêmio à educação, para que possamos reestabelecer parcerias na continuidade dos projetos.





**Eleição de monitores ambientais:** idealizando a figura de um articulador e multiplicador de informações em cada uma das turmas na escola, foram propostos os monitores ambientais como elo das ideias discutidas nas assembleias do grêmio, aproximando o diálogo entre os alunos atuantes no Grêmio e os demais colegas.

#### **Etapa 4: Implementação de ações ambientais**

Uma vez estruturada a gestão das ações em EA por meio do Grêmio Ambiental e da figura do Monitor Ambiental, ocorreram as deliberações da execução das ações ambientais eleitas pelo grupo:

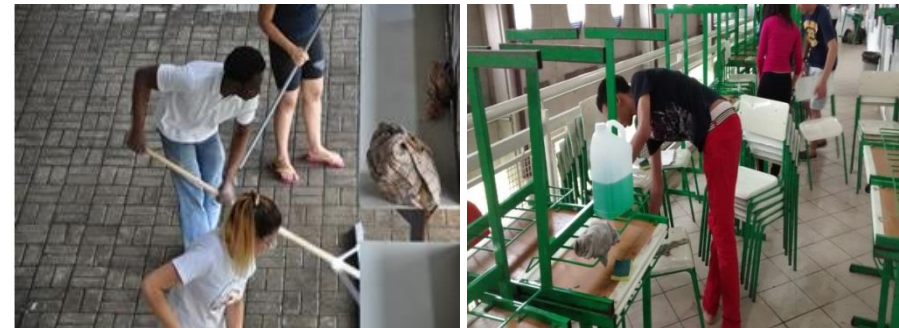
**Limpeza e conservação das salas de aula:** A partir da reconstrução das ações estabeleceu-se, espontaneamente, a limpeza e a manutenção das salas de aula no período pós-aula;

**Cronograma de rodízio para limpeza e conservação de micro-ondas e geladeira:** Em função da expressiva demanda, na utilização de micro-ondas e geladeira disponíveis para os alunos, e da escassa mão de obra para limpeza e conservação, o Grêmio organizou um cronograma envolvendo todas as salas, com articulação do Monitor Ambiental;

**Mutirão de limpeza:** Por se tratar de uma escola com muitos espaços necessitando de limpeza e conservação, como estratégia de reflexão e estímulo à aquisição de novos hábitos,

o Grêmio Ambiental apresentou proposta de instituição de mutirões da limpeza. O primeiro mutirão ocorreu no mês de setembro de 2014 e o segundo no mês de outubro de 2015 (Figuras 5 e 6). A intenção é que ações como essa ocorram com maior frequência ao longo do ano letivo. Há proposições para que essas ações ocorram a cada dois meses.

**Figuras 5 e 6:** Mutirão da Limpeza 2014 e 2015 respectivamente



**Mural de Trocas:** baseia-se em um instrumento permanente que servirá como local de anúncio de utensílio em bom estado, mas que deixou de ter serventia para alguém que está disposto a trocá-lo ou a doá-lo;

**Projeto reciclagem:** intenciona-se a reflexão e a reeducação para o trato com os resíduos e os materiais recicláveis, idealizando um projeto que se torne perene na instituição. Essa proposição é uma das prioridades para o ano de 2016;

**Espaço de convivência:** vislumbrando a organização de espaço que tenha a identidade dos alunos, a proposta surgiu deles, com a missão de acolhê-los de forma agradável, informal e despojada em espaço escolar de socialização. Em 2016, esforços serão demandados como forma de impulsionar o desenvolvimento dessa ação.

## Resultados e discussão

A partir da nova abordagem para a construção das ações em EA utilizando como ferramenta o Grêmio Ambiental e os Monitores Ambientais, o grupo tem criado uma identidade própria e atraído novos alunos colaboradores engajados na articulação e no fortalecimento das iniciativas ambientais. Embora o Grêmio tenha surgido com a pauta ambiental, ele também tem apresentado um espaço de diálogo e reflexões sobre propostas de caráter diversificado. Por ser uma abordagem qualitativa, não pretendemos mensurar valores percentuais para expressar o resultado dos esforços, mas sim apresentar as percepções verificadas ao longo dos trabalhos.

Aqui estão as ações ambientais já em andamento: a limpeza de micro-ondas e geladeira, a conservação das salas de aula e o mutirão da limpeza têm acontecido de forma espontânea, e os jovens passaram a zelar pelos espaços e pelos utensílios comuns a todos. Especificamente sobre a limpeza das salas de aula, que foi alvo de críticas e insatisfações, com o

diálogo e com a construção conjunta, os alunos passaram a ser colaborativos na realização da atividade.

O protagonismo juvenil tem sido expresso, autonomamente, por meio de articulações que tornam os alunos engajados e dispostos a assumir olhares mais profundos, críticos e responsáveis pelos problemas encontrados na instituição. A cada reunião se notam novos comportamentos e entusiasmo entre os participantes, o que influencia a entrada de novos colaboradores no grupo.

Contudo, é possível afirmar que os resultados das ações nos levam a crer que valores contemporâneos da nova educação passaram a ser exercidos, ou seja, uma educação pautada na parceria “educar com o jovem e não para o jovem”.

## Considerações finais

Com o desenvolvimento de um projeto direcionado às estratégias da EA Crítica, tem-se construído processos de aprendizagem significativa atrelada à quebra de paradigmas. Tal resignificação faz do jovem o protagonista autônomo e capaz de atuar em projetos de EA.

Sendo assim, o presente projeto é prova de que a construção de novos valores educacionais e o estímulo para o desenvolvimento de jovens proativos, engajados e autônomos, também se dá por meio do empoderamento discente. Quando os jovens são estimulados e desafiados, temos cidadãos conscientes, autônomos e protagonistas do próprio destino.

## Referências

BRANDÃO, C. R. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1981. 113 p.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em: 05 jan. 2016.

\_\_\_\_\_. **Resolução CEB Nº 3 de 26 de junho de 1998**. Institui as diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)> Acesso em: 10 jul. 2015.

CASASSUS, J. **Fundamentos da educação emocional**. Trad. Liz Zatz. Brasília. Unesco: Liber Livro, 2009. 251 p.

FERRETI, C. J.; ZIBAS, D. M. L.; TARTUCE, G. L. B. P. Protagonismo juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 122, p. 411-423, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/v34n122/22511.pdf>> Acesso em: 6 mar. 2016.

FRANCO, M. A. DO R. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012. 239 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários para a prática educativa**. 51ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. 143 p.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2004. 551 p.

MACIEL, I. M. **Psicologia e educação: novos caminhos para a formação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. 229 p.

QUINTAS, J. S. Educação no processo de gestão ambiental: uma proposta de educação ambiental transformadora e emancipatória. In: **Identidades da Educação Ambiental brasileira**. 2004. Disponível em: <<http://www.amplaambiente.com.br/blogdaampla/wp-content/uploads/2013/01/Identidades-da-EA-brasileira.pdf#page=115>>. Acesso: 16 mar. 2016.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 138 p.

## Sobre o autor

### Marco Aurélio Pereira

Educador, Pedagogo, Biólogo, Mestre em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável pelo IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas. Tutor em Pós Graduação pela UFLA. Docente em Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio. Experiente em relacionar teoria à prática no Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Técnico e Superior.

**E-mail:** marcoaurelio.p@hotmail.com



## BUILDING ENVIRONMENTAL EDUCATION FROM YOUTH LEADERSHIP IN A STUDENTS' UNION

### Abstract

This article reports strategies and actions in environmental education made by youth leadership in a Technical School in São Paulo. The project started from the perception that traditional strategies used for environmental education were ineffective. Therefore, actions were proposed by youth leadership in order to allow student participation. The task was structured in stages: 1) student awareness; 2) discussion and brainstorming ideas deas; 3) selection of proposals; 4) implementation of environmental actions. The project has been developed since 2013 with the participation of students who analyze problem situations, and are proactive in addressing challenges. The project structure has weekly meetings instituted by the environmental students' union. Such actions have been vital in the involvement and maturity of the students, as well as in some behavioral changes responsible for forming citizens who are active in environmental issues.

**Keywords:** Youth Leadership. Environmental Education. Environmental Students' Union.